

Artigo

## **O que esperar para o setor automotivo em 2010?**



*Por*

***Tereza Maria Fernandez Dias da Silva***

*Os impactos da crise financeira internacional, disseminada a partir da crise do mercado imobiliário norteamericano, não foram tão severos no Brasil, ao menos, se for considerado o desempenho do setor automobilístico.*

*Apesar das turbulências, os emplacamentos de veículos de passeio garantiram bons resultados.*

As vendas do mercado automobilístico brasileiro surpreenderam em 2009. Mesmo com as dificuldades impostas pela crise financeira internacional, iniciada em setembro de 2008, a comercialização de automóveis e comerciais leves deve fechar com crescimento neste ano. Até o mês de outubro, último dado divulgado quando este artigo era escrito, as vendas internas de automóveis e comerciais leves somavam quase 2,5 milhões de unidades, o que representava um crescimento de 7,4% em relação à igual período do ano passado. O valor fechado no ano deve apresentar um crescimento superior ao de outubro, se aproximando dos 9,0%. Contribuiu para este desempenho o retorno do crédito com ampliação de prazo e a isenção do IPI, que se encerra em 1º de janeiro de 2010. Os números da produção de automóveis não são tão positivos, como consequência da retração do mercado externo que fez com que as exportações recuassem em quase 50% em 2009.

O desempenho dos demais segmentos, no mercado interno, até outubro se apresentava negativo. A comercialização de motos apresentava uma queda de 21%, caminhões desaceleravam 18,9%, ônibus 17,5% e implementos rodoviários, o setor mais afetado no período, apresentava um resultado negativo de quase 28%. A queda nas vendas internas de caminhões e implementos reflete o comportamento das empresas brasileiras na pós-crise, que implicou em uma gestão maior do seu caixa na tentativa de evitar financiamentos mais escassos e mais caros o que implicou em queda de investimentos na maioria abortados ou postergados.

A retomada da economia brasileira aponta um ano positivo em 2010, com o PIB crescendo próximo a 5%. Positivo também será o crescimento de renda da população que irá implicar em elevação de crédito e possivelmente uma manutenção na média do prazo que financiamentos, que já voltou, no caso das pessoas físicas, para os níveis anteriores à crise. No terceiro trimestre de 2009, as vendas a prazo já correspondiam a 58% do total de veículos negociados. Deste total, 29% correspondem ao Crédito Direto ao Consumidor, 24% são referentes ao leasing e 5% das vendas por meio de consórcio.

Para o setor automotivo, as variáveis econômicas que influenciam as vendas, principalmente as taxas de juros, não deverão ser alteradas de forma importante. A expectativa vista de hoje, é de uma elevação da taxa básica de juros (SELIC) no segundo semestre que não deve superar 1% de aumento<sup>1</sup>, e, não afetando, portanto as vendas de automóveis no mercado interno. O câmbio, deve se manter em uma média próxima a R\$/US\$ 1,70 em 2010, com maior volatilidade, fato comum em anos eleitorais.<sup>2</sup>

No setor automotivo, o final da redução do IPI em 1º de janeiro, deve refletir nas vendas o resultado da antecipação de compras ocorrida ao longo de 2009 em função da implementação do incentivo. Como consequência, as vendas dos primeiros meses do ano deverão ser menores (na margem) no segmento de automóveis e comerciais leves. Na medida em que avançamos e o crescimento vai se consolidando, a comercialização do segmento volta a se recuperar, provavelmente a partir do segundo trimestre do ano.

O segmento de motocicletas, depois de um resultado bastante negativo em 2009 (queda de mais de 17%), vai se recuperar. Vender motos exige crédito e, portanto o retorno das condições de financiamento pré crise. A ausência de exigência de uma parcela de entrada e o alongamento de prazos faz muita diferença neste segmento. Em 2007, ano de normalidade no mercado, o percentual de motos negociadas através de financiamento era de 56%. Este percentual se reduziu para 42% no primeiro semestre de 2009. As vendas à vista que representavam 15% do total passaram para 23% em igual período de comparação, em um mercado quase 20% menor. Em 2010 é esperada uma normalização do crédito, já iniciada no final de 2009, o que irá significar normalização do mercado com recuperação de vendas. O setor de motos continua promissor no médio prazo e os investimentos estão mantidos com uma projeção de crescimento de oferta que deverá passar de 1,7 milhão de

---

<sup>1</sup> A estimativa da MB Associados é de que a taxa de juros Selic encerre 2010 em 9,5% ao ano.

<sup>2</sup> . A incerteza relacionada a este ativo e que pode alterar a curva de juros de mais longo prazo e, portanto a taxa de financiamentos é a decisão do governo de intervir na tentativa de evita maior valorização do Real com a edição de medidas de taxação nas operações (já adotada) ou outros controles cambiais Se a alíquota de IOF nas operações cambiais for alterada para cima em relação aos atuais 2%, as taxas de juros longas se moverão na mesma direção.

unidades em 2009 para 3 milhões em 2013, segundo a Abraciclo. O Brasil é o quarto maior mercado para motos no mundo, atrás da China, Índia e Indonésia.

A retomada dos investimentos, mesmo que em níveis inferiores ao que vínhamos antes da crise financeira, associada à expectativa de uma boa safra agrícola irá ajudar a consolidar o movimento de recuperação na comercialização de produtos dos segmentos de caminhões e implementos rodoviários projetando crescimento de dois dígitos para ambos em 2010. A continuidade do Programa Pró Caminhoneiro e a manutenção da isenção do IPI irão contribuir para esta recuperação.

O volume de carros importados seguirá crescendo em 2010, principalmente pela valorização do Real, o que também justifica a fraqueza das nossas exportações. A nossa balança comercial de automóveis, em volume, já irá apresentar um resultado negativo em 2009 que deverá se repetir em 2010. Este movimento não afetará a indústria de forma importante em 2010, pois as vendas internas irão compensar parte das perdas externas, mas preocupa, e com razão, a indústria no médio prazo. Em 2009, as exportações deverão se aproximar a 400 mil unidades, que representa metade do volume exportado nos anos de 2006 e 2007.

Mesmo com essas preocupações, alguns investimentos de montadoras continuam sendo realizados no país. No primeiro semestre, foram investidos quase US\$ 2 bilhões pelas empresas de veículos automotores e novos investimentos seguem sendo anunciados. A VW divulgou recentemente um programa de US\$ 4 bilhões de investimentos, a Toyota está de fato iniciando suas obras para a construção da sua unidade de Sorocaba, a Hyundai também avança na sua unidade de Piracicaba, entre outros investimentos menores de outras montadoras, a exemplo da Ford caminhões com US\$ 370 milhões de investimentos planejados. No segmento de motos, a MVK anunciou a construção de uma fábrica de motocicletas e quadriciclos, que deve entrar em operação já em março 2010.

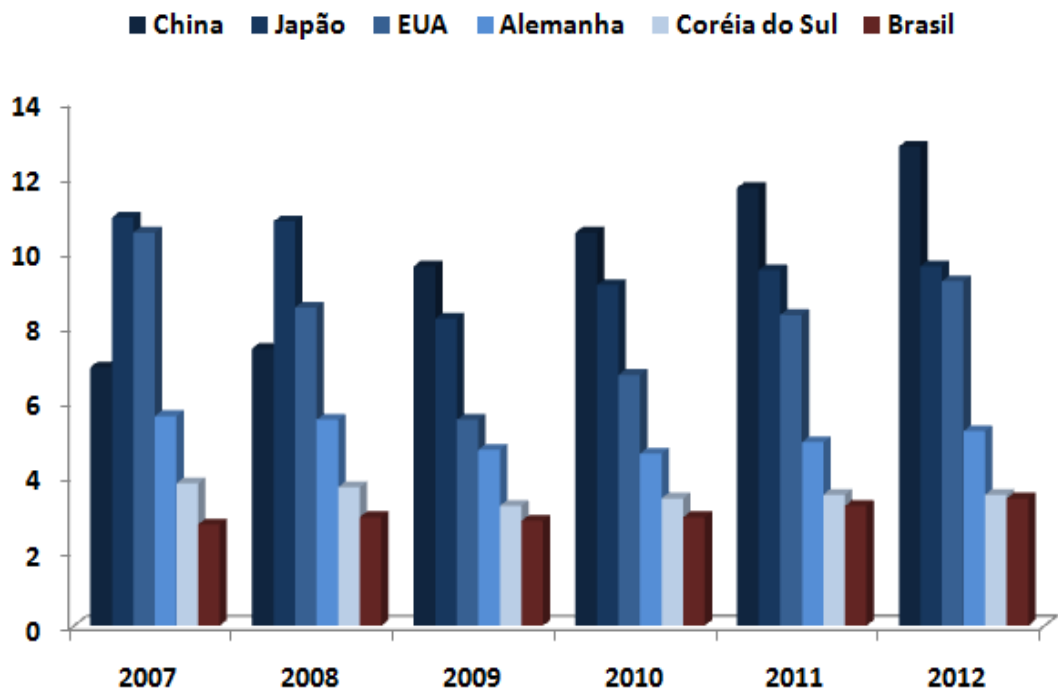
O ano de 2010 e, provavelmente, o de 2011 deverão ser muito positivos para o setor automotivo brasileiro, consolidando em definitivo o nosso mercado de 3 milhões de automóveis e comerciais leves e a ampliação dos demais segmentos. Estes fatos confirmam o potencial de crescimento deste setor no Brasil e, portanto, o bom desempenho das suas empresas. Contudo, os desafios para a manutenção deste sucesso seguem presentes, entre os quais a recuperação da política de investimentos em melhoria tecnológica e no desenvolvimento de novos modelos, que ficou em segundo plano nos últimos anos. Os problemas já conhecidos de competitividade (custo de capital, carga

tributária, valorização da taxa de câmbio), a consolidação de novos *players* (China e Índia), que são condicionantes a serem observadas para que o nosso ponto forte que é a dimensão do nosso mercado não se torne um risco maior para a nossa indústria, em um momento extremamente difícil para a indústria automobilística mundial. A manutenção de investimentos em formação de pessoal local e desenvolvimento tecnológico são imprescindíveis para a manutenção de uma indústria automotiva forte no Brasil.

A retomada da economia brasileira aponta um ano positivo em 2010, com o PIB crescendo próximo a 5%. Positivo também será o crescimento de renda da população que irá implicar em elevação de crédito e possivelmente uma manutenção na média do prazo que financiamentos, que já voltou, no caso das pessoas físicas, para os níveis anteriores à crise.

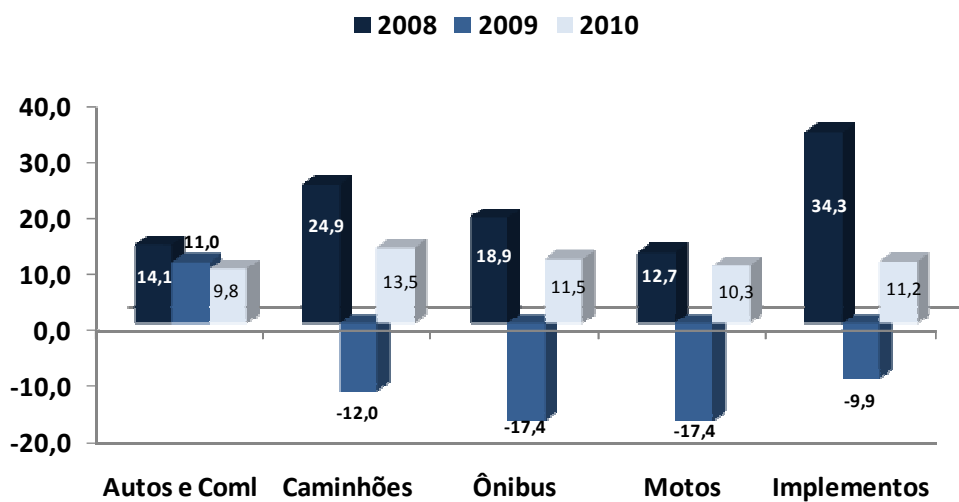
**Tereza Maria Fernandez Dias da Silva**  
*é diretora da MB Associados*

Gráfico 1  
**Produção Mundial de Automóveis**



Fonte: PWCautomotive / Elaboração: MB Associados

Gráfico 2  
**Vendas do setor automotivo**



Fonte: Dados Fenabrave / Projeção e elaboração: MB Associados